

# **A influência do custeamento marginal, direto ou variável na fabricação de produtos de cortes suínos em um açougue: estudo de caso**

**Iris Nascimento Resende**  
irisresende98@gmail.com  
UFSJ

**Fabricio Molica de Mendonça**  
fabriciomolica@ufs.edu.br  
UFSJ

**Elizete Antunes Teixeira Nogueira**  
elizete@ufs.edu.br  
UFSJ

**Denise Carneiro dos Reis Bernardo**  
denise@ufs.edu.br  
UFSJ

**Resumo:** O presente trabalho apresenta uma aplicação do custeamento marginal direto ou variável, a fim de promover uma melhor gestão dos custos na produção de mercadorias advindas da carne suína fabricadas e vendidas em um açougue, localizado em uma pequena cidade chamada Lagoa Dourada-MG, auxiliando na tomada de decisões e na sobrevivência no mercado. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo e analítico, através de coletas de dados por pesquisa documental e observação in loco, usando a estratégia do estudo de caso. Como resultado, foi possível calcular o custo variável unitário e total, os custos fixos da empresa, a margem de contribuição de cada produto fabricado e estimar o faturamento, assim como, o lucro ou prejuízo do açougue. As margens de contribuição dos produtos no período em análise são positivas, mostrando que contribuem para pagar a estrutura de custos e despesas fixos.

**Palavras Chave:** Custos - Custeio variável - Tomada de decisão - Controle - Açougue

## 1. INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos líderes de produção e exportação de carne in natura do mundo e consequentemente um dos maiores consumidores. Grande parte desses produtos chegam aos consumidores finais por meio dos açougues, casa de carnes e supermercados.

Estas empresas responsáveis pela venda dos cortes de carnes, localizadas em bairros de pequenas cidades são, em grande maioria, negócios familiares, que, apesar de pequenos, contribuem para a geração de empregos, apresentando caráter social.

Entretanto, como todos os negócios, as microempresas e empresas de pequeno porte estão sujeitas a riscos os quais podem levá-las à falência precocemente em virtude da falta de conhecimentos e controle por parte dos gestores em relação aos custos, receitas e desperdícios gerados. Conforme dados estatísticos do SEBRAE, a falta de tais informações têm sido considerada como relevante causa na mortalidade, é um dos grandes causadores da mortalidade destas empresas.

Por meio do uso de determinadas ferramentas na coleta, armazenamento, controle e análise de dados como custos, despesas e receitas, assegura-se aos negócios conhecimentos essenciais para uma boa administração e sua permanência no mercado competitivo. Porém, os gestores de pequenas empresas precisam ajustar tais ferramentas, no intuito de abordar sua real condição em relação aos possíveis investimentos tecnológicos para informação e seus dados técnicos disponíveis, gerando assim, um sistema eficaz. O custeamento marginal direto ou variável é conhecido, pela literatura, como um dos métodos capazes de auxiliar, a curto prazo, na tomada de decisões.

Com isso, o problema de pesquisa está diretamente relacionado na busca de resposta para a seguinte questão: Como o conhecimento do custeio marginal direto ou variável, pode auxiliar os gestores de pequeno açougue na tomada de decisão, na produção de produtos decorrentes de suínos?

A fim de responder essa questão, é preciso realizar pesquisas específicas, uma vez que, as empresas possuem estruturas distintas se diferenciando uma das outras, demandando, para a elaboração do estudo um pequeno açougue em particular.

Desta forma, esse trabalho tem como objetivo aplicar o custeamento marginal direto ou variável, com o intuito de promover uma melhor gestão dos custos na produção de mercadorias advindas da carne suína fabricadas e vendidas em um açougue, localizado em uma pequena cidade chamada Lagoa Dourada- MG, de modo a auxiliar no processo de tomada de decisões. Mais especificadamente, buscou-se: a) coletar informações a respeito do giro dos custos fixos, custos variáveis receita de vendas, expondo suas origens; b) construir planilhas individuais a respeito das informações dos custos variáveis custos fixos e as receitas do período; c) elaborar uma planilha de exposição dos resultados obtidos, por meio do custeamento marginal direto ou variável, para encontrar possíveis consequências dos custos e receitas da produção na lucratividade da empresa.

A pesquisa encontra-se conectada ao gerenciamento da empresa, por meio do levantamento e controle dos custos, formam-se o preços de venda, assim como, informações capazes de auxiliar na tomada de decisões dos gestores e no marketing empresarial.

É neste contexto se deu o interesse pelo trabalho, somando-se a influência acadêmica e os conhecimentos teóricos, empregados na pesquisa, contribuindo com estudos futuros no ramo de açougues.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1. CONTABILIDADE DE CUSTOS

A Contabilidade, possui seu desenvolvimento atrelado à evolução da sociedade e das organizações. Conforme as mudanças advindas com a Revolução Industrial no século XVIII, a contabilidade financeira ou geral se tornou ineficiente em gerar informações em relação ao custo do processo produtivo, dando assim, surgimento a Contabilidade de Custos. (ADRIANO; SILVA; 2021)

De acordo com Vieira, Teodósio, Fraga (2021), no passado, a contabilidade de custos era tratada apenas como um instrumento para resolver questões de mensuração monetária dos estoques e do resultado das empresas, sem utilidade como uma ferramenta gerencial de administração. Apesar dessa finalidade, Romansin, et al. (2021) afirmam que esse ramo da contabilidade tem a missão de auxiliar o planejamento, o controle e a tomada de decisões, fornecendo dados capazes de estabelecer padrões, orçamentos e outros tipos de previsões, para meios de comparação a valores anteriormente estimados.

Para Vieira; Almeida e Rocha (2021) a contabilidade de custos é indispensável para qualquer ramo de atividade econômica, tendo como objetivo distribuir lucros ou não. Conhecida como a ferramenta de tomada de decisão mais acertada, sua correta utilização pode levar a empresa ao sucesso ou extinção, sendo ela a responsável por fornecer as informações necessárias sobre os custos utilizados na produção dos produtos a serem vendidos, ao preço dado pelo mercado.

Os métodos de custeio mais comuns para apurar o custo dos produtos e serviços são: o custeio por absorção, custeio variável, custeio baseado em atividades, dentre outros. Os diversos meios de custeio, segundo Vieira; Teodósio e Fraga (2021), fornecem informações para a avaliação do desempenho dos setores empresariais, para o controle dos custos, desperdícios, falta de equilíbrio, e assim, permitir que planos de melhoria sejam realizados para a tomada de decisão.

#### 3.2. CUSTO DIRETO, VARIÁVEL OU MARGINAL

O método de custeio variável/direto, também conhecido como custeio marginal, se diferencia do método por absorção, pelo fato de não alocar todos os custos ao produto (BENEDETTO; NIKOLAY; 2021)

O sistema de custo variável, segundo Vieira; Teodósio; Fraga (2021), é aquele que agrega aos objetos de custeio apenas os custos e despesas variáveis, enquanto os custos e despesas fixas são agregadas integralmente no resultado do exercício, ou seja, são considerados como despesas do período. Os custos variáveis, são aqueles que variam de acordo com a quantidade produzida/vendida, enquanto os fixos vão permanecer constantes independentemente da quantidade da produção.

De acordo com Dalpicol (2021), esse método não é aceito pelas autoridades fiscais, uma vez que não atende aos princípios fundamentais de contabilidade, tendo seu uso limitado aos fins internos da empresa.

Para Veloso, et al. (2021), o custo variável pode ser considerado como um “custo para decisão”, possuidor de vantagens próprias, primordialmente na área da gestão. A partir de seu uso, uma análise de custo, volume e lucro pode ser feita, e assim, medir informações importantes para a tomada de decisão como: a margem de contribuição do produto ou serviço, que diz respeito a quantidade necessária a se produzir para cobrir os custos fixos e obter retorno; o ponto de equilíbrio indicando quanto a empresa precisa fabricar para não ter perda; a margem de segurança e também o grau de alavancagem operacional.

Portanto, devido ao exposto, o sistema de custo variável foi selecionado para ser aplicado no estudo de caso realizado.

### 3.3. MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO

A margem de contribuição, é umas das mais importantes ferramentas para a tomada de decisão em organizações, dentro do custeio variável, pois auxilia os gestores na definição das linhas de produção, na avaliação das opções de fabricação e do marketing em torno da decisão estratégica dos preços e também no desempenho da empresa e funcionários (VIEIRA, TEODÓSIO e FRAGA, 2021)

Para se obter a margem de contribuição, segundo Faria, Xu e Vallim (2021) é preciso identificar e separar os custos fixos e variáveis, já que a margem é encontrada pela diferença entre os preços de venda e a soma dos custos variáveis dos produtos ou serviços.

De acordo com, Frantz e Venzon (2021) a margem pode ser apurada por unidade ou total, por unidade como a diferença entre o preço de venda e o custo variável de cada produto fabricado. Dessa forma, quando multiplicada pela quantidade vendida e adicionada a margem de contribuição unitária dos demais produtos, teremos a margem de contribuição total. É de extrema importância ressaltar que, muitas vezes o produto pode apresentar uma margem de contribuição unitária baixa, no entanto, se vendido em grande quantidade, proporciona uma margem de contribuição total elevada.

A análise em relação à margem de contribuição é simples, uma vez que, busca identificar o que sobrou das receitas de venda posteriormente a dedução dos custos e despesas variáveis do processo de produção, o restante contribuirá para cobrir os custos e as despesas fixos, bem como a formação do lucro. Portanto, a margem de contribuição gera uma visão gerencial dos negócios e não uma visão contábil, através do seu acompanhamento os gestores podem identificar de fato os produtos que contribuem com a carteira de rentabilidade. (KONZEM; RABUSKE, 2020)

### 3.4. CUSTOS NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

De grande relevância para a economia do Brasil, as empresas de pequeno porte (EPP) tiveram no início de 2020 um crescimento de 14,8% em comparação ao ano antecedente, representando aproximadamente 1,4 milhões de novas empresas, os quais 99% se referem a pequenos negócios e responsáveis por 30 % do PIB. As estimativas para 2021 são de constante crescimento, em que o número de microempreendedor individual (MEI) terão o maior número da história (NEVES et al. 2021).

Segundo os autores, apesar de constarem aumento no decorrer dos anos, as empresas não possuem uma expectativa de vida longa, em que,-a cada 100 empresas aberta no mercado nacional, cerca de 48 acabam por fechar antes mesmo de completarem 3 anos de existência. Os motivos do fechamento precoce encontrados foram: uso de recursos inexistentes para expansão, escassez de planejamento, falta de análise financeira e custos não adequados.

A contabilidade de custos, segundo Ribeiro; et al. (2021), fornece as informações necessárias para a gestão de custos, fator essencial para modelos estratégicos e tomada de decisões. Suas práticas possibilitam uma gestão de maior eficiência, contribuem com a mensuração dos custos de produção, conseqüentemente gerando maior crescimento das organizações. Todavia, em grande maioria, as empresas de pequeno porte não utilizam dos meios de gerenciamento de custos de seus produtos para realização de planejamentos e controle financeiro, contando apenas com experiências próprias e opiniões familiares, sem auxílio de um profissional.

As microempresas encontram ao longo de sua existência vários obstáculos, sejam eles internos ou externos, que podem causar o encerramento de suas operações. Com isso, possuir um estratégico controle de seus custos, dando aos gestores informações necessárias para uma visão geral do negócio, possibilita uma gestão eficaz para manterem-se competitivas no mercado. (VIEIRA; TEODÓSIO, FRAGA e 2021)





### 3.4. MERCADO DE AÇOUGUES

Se caracterizam como açougues, de acordo com a Lei nº 5403/ 2019, as casas de carnes, organizações de comércios varejistas de carnes in natura e/ou transformadas, mercados, açougues de minimercados e supermercados, ou seja, todo estabelecimento dotado de equipamentos para a desossa, manipulação, transformação e comercialização para o consumidor final.

O Brasil é um dos líderes mundiais de produção e exportação de proteína animal, isto se dá, devido a suas vantagens territoriais e climáticas. Segundo a Indicadores IBGE (2021), o país constou no terceiro trimestre de 2021, baixo nível na produção de carne bovina e alto nível para os suínos e frangos. Foram abatidos cerca de 6,94 milhões de cabeças de bovinos, o menor resultado da história desde 2004, 13,72 milhões de suínos representando um aumento de 7,8% em relação ao ano passado e 1,54 bilhões de frangos, com aumento de 1,2% ao ano anterior.

No quesito mercado varejista, segundo Silva (2021) os açougues representam um dos setores mais importantes, uma vez que é responsável por comercializar 70% das carnes vendidas nacionalmente. Com o crescimento populacional, estimando um marco de 10 bilhões de pessoas para o ano de 2050, espera-se o aumento da renda per capita e da urbanização, e assim, maior demanda por alimentos de origem animal, uma vez que, o Brasil é o 6º país com maior consumo de carne no mundo, comparado com países mais desenvolvidos economicamente, como Estados Unidos e Austrália.

Apesar das vantagens listadas e da estimativa de crescimento no mercado, os açougues ainda enfrentam desafios. A concorrência acirrada com os supermercados, que por estratégia de mercado para atrair mais clientes, acrescentaram em seus serviços os açougues e as boutiques de carnes as quais vem crescendo no mercado, devido a exigência dos consumidores, que estão cada vez mais preocupados com a qualidade dos produtos consumidos (SILVA, 2021)

## 4. METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho, foi realizado uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo e analítico. A coleta de dados se deu por meio da pesquisa documental e observação in loco. Os processos de levantamento e análise dos dados, foram executados em três passos. No primeiro passo foi realizado o levantamento dos valores referente as compras de suínos, dos custos e despesas das operações, assim como, as receitas com a venda dos produtos. No segundo passo, foram elaboradas tabelas com as informações passadas pelo proprietário, por meio do Excel, para a elaboração de elementos essenciais na pesquisa, por último, no terceiro passo foi executado a análise dos resultados encontrados.

## 5. LEVANTAMENTO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 5.1. APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

A empresa analisada, trata-se de um açougue de pequeno porte, optante pelo Simples Nacional, localizado no centro da cidade de Lagoa Dourada – MG. Atuante no mercado há mais de 12 anos e administrada por familiares, onde atualmente, contam com apenas 2 funcionários na realização das tarefas, que vão do manuseio das carcaças suínas e preparo das carnes ao atendimento dos clientes. Estão disponíveis à venda produtos como: carnes suínas, frangos, peixes, embutidos, laticínios, algumas bebidas e produtos da casa (linguiça, kit de feijoadada, torresmo e gordura).

O proprietário, responsável pelo desmembramento das carcaças suínas, relatou as dificuldades em precificar e coletar informações necessárias para cálculo de rentabilidade de



seus produtos fabricados. Por serem, derivados de uma mesma matéria-prima o suíno, mas com preços diferentes devido ao tipo de peça utilizada na produção, já que cada parte vinda da desossa, possui uma quantidade e qualidades diferentes. Logo, o uso do cálculo da margem de contribuição destes produtos, pode contribuir na tomada de decisão, e assim, na lucratividade e competitividade do negócio.

## 5.2. DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Para desenvolvimento da pesquisa foi selecionado como amostra o mês de janeiro de 2022, via nota de vendas de seu fornecedor para o estabelecimento, uma vez que seu sistema de vendas ainda está em fase de aprimoramento. No decorrer do mês foram realizadas as seguintes compras, conforme a Tabela 1.

**Tabela 1-** Dados relacionados a quantidade e preços pagos na carne suína pelo açougue analisado.

<b>Compras de Suínos Mês de Janeiro</b>				
<b>Semanas</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Peso (Kg)</b>	<b>Preço (R\$)</b>	<b>Valor a pagar (R\$)</b>
1° Semana	3	254,20	9,30	2.364,06
2° Semana	3	240,00	8,40	2.016,00
3° Semana	3	245,60	8,40	2.063,04
4° Semana	2	220,00	7,80	1.716,00
Total	11	959,80	-	8.159,10

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022)

As compras são realizadas de um único frigorífico localizado em uma cidade vizinha, onde serão realizados os processos adequados para o abatimento e análise das carnes, que serão entregues pelo próprio fornecedor sem custo adicional de frete.

O preço da carne suína foi negociado sobre a compra da carcaça, em que o preço do quilo será cobrado com base no peso do animal após o abate. Os valores seguem a cotação da carcaça dos suínos disponibilizados pela bolsa, podendo sofrer alterações semanais como mostra a tabela acima. No caso, ocorreu uma baixa nos preços desde o mês anterior e permaneceu, devido à queda na demanda dos consumidores no referido mês analisado, provocado pela diminuição das exportações e a suspensão do auxílio emergencial que contribui com a crise gerada pela pandemia COVID-19.

Para facilitar nos processos dos cálculos dos vários dados disponibilizados pela empresa, foram utilizados o preço médio da compra dos suínos que passaria a ser R\$8,48 o quilo, ficando ao todo em R \$8.134,31.

Na Tabela 2 - Desenvolvida com ajuda do dono do comércio no processo de desossa e pesagem de cada peça advinda do suíno, auxiliou na apuração em porcentagem das carnes e perdas geradas. Contribuindo, utilizando-se da proporção, na realização do levantamento da venda total das carnes do mês de janeiro a serem consideradas para uso no cálculo da margem de contribuição dos produtos fabricados. Para medir os custos variáveis, foram considerados o custo das mercadorias vendidas + impostos (4%) + perdas durante o processo, totalizando R \$8.460,67.

**Tabela 2 –** Tabela referente a distribuição das carnes suínas

<b>Peças do Suíno</b>	<b>Peso (Kg)</b>	<b>%</b>	<b>Venda total (Kg)</b>	<b>Custo Var. total (R\$)</b>
Pernil traseiro	18,21	23,19%	195,72	1.962,16



Pernil dianteiro	8,72	11,11%	93,72	939,60
Lombo	10,47	13,33%	112,53	1.128,16
Toucinho de Barriga	9,10	11,58%	97,75	980,00
Costelinha	9,25	11,77%	99,36	996,17
Suan	5,40	6,88%	58,04	581,86
Lombinho	1,19	1,52%	12,79	128,22
Pele	5,80	7,39%	62,34	624,96
Pé	5,05	6,43%	54,28	544,15
Toucinho da Papada	2,43	3,09%	26,12	261,84
Focinho	1,30	1,66%	13,97	140,08
Carne de limpeza	1,61	2,05%	17,30	173,48
Total	78,52	100,00%	843,92	8.460,67

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Na produção dos derivados suínos são utilizadas determinadas peças como: toucinho da papada, focinho, pé na produção dos kits, pernil dianteiro e uma parcela do traseiro mais as carnes de limpeza soltas durante o despegar dos ossos para as linguças e a pele para o torresmo e a gordura. O proprietário do açougue, em específico, informou que utiliza na fabricação o montante total das peças citadas, em ressalva o pernil traseiro que é gasto apenas 20% na fabricação, e que a Pele da origem ao torresmo e gordura em uma proporção de 30% para o primeiro e 70% ao segundo.

Utilizando-se destas informações no processo de levantamento dos dados necessários e dos conhecimentos do responsável pelo manuseio das carnes, para a computação da margem de contribuição da produção das linguças, kit de feijoada, torresmo e gordura. Foi possível encontrar os seguintes valores, como mostra Tabela 3.

**Tabela 3** – Tabela de Produção e Margem de Contribuição

Produtos Produzidos	% usadas	Produção total (Kg)	Custo Var. total (R\$)	Custo Var. Un. (R\$)	MgC (R\$)	MgC unt. (R\$)	Preço Médio (R\$)	Produção total (R\$)
Linguça caseira	17,79%	150,17	1.505,51	10,03	1.332,68	8,87	18,90	2.838,19
Kit	11,18%	94,37	946,06	10,03	82,53	0,87	10,90	1.028,59
Torresmo	2,22%	18,70	187,49	10,03	128,56	6,87	16,90	316,05
Gordura	5,17%	43,64	437,47	10,03	169,07	3,87	13,90	606,54
Total	36,36%	306,87	3.076,53		1.712,84			4.789,37

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Como consta a tabela acima, foram utilizados 306,87 kg para a produção, resultando em um custo variável total de R \$3.076,53 e unitário de R \$10,03. Calculados, proporcionalmente a porcentagem de cada item produzido sobre o valor de custo variável total dos suínos negociados. Em análise a margem de contribuição, observa-se que nenhum dos produtos geram uma margem negativa e quando analisada em montante total, nota-se uma margem relevante, ou seja, a empresa não apresenta perda com a fabricação.

No entanto, a não fabricação destes produtos para se evitar serviços desnecessários e de baixo retorno, torna-se inviável. Por se tratar de produtos de pouca procura pelos clientes, segundo proprietário do açougue, quando não aproveitados na fabricação as peças acabam por

estragar e são descartadas em torno de 30% do montante total comprado, afetando a receita e a margem de contribuição, como mostra a Tabela 4.

**Tabela 4** - Tabela da relação de Produção e não Produção

	<b>Sem produção (R\$)</b>	<b>Com Produção (R\$)</b>
Receita	11.766,38	13.749,56
Custo Variável	8.460,67	8.460,67
MgC Total	3.305,71	5.288,90

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022)

Dessa forma, a manufatura destas peças é indispensável para a empresa, já que evita perdas e contribui com o pagamento das despesas e custos fixos. Para aumentar a margem de contribuição, caso necessário, a empresa poderia considerar reavaliar os preços cobrados, uma vez que são itens apenas do estabelecimento, agregando a eles mais valor.

### 5.3. LEVANTAMENTO DOS CUSTOS FIXOS

Foram apontados os seguintes gastos fixos: aluguel, energia elétrica, contador, internet, sistema, telefone fixo, material de limpeza, impostos, salários, pró-labore, água, gasolina, embalagem e condimentos, custos que totalizaram R\$ 7.881,72.

A metodologia de custeio adotada foi a de custeio direto, em que, apenas os custos variáveis que variam de acordo com a quantidade de carnes suínas vendidas, serão levados em consideração para a realização dos cálculos., os custos de mercadoria vendida e os impostos referentes ao regime de tributação do Simples Nacional, com alíquota de 4% sobre o valor de carcaças suínas compradas.

**Tabela 5** – Demonstração do Resultado

<b>DRE</b>	<b>Suíno (R\$)</b>	<b>%</b>	<b>Outros (R\$)</b>	<b>%</b>	<b>Total (R\$)</b>
Receita de vendas	13.749,56	100%	25.280,00	100,00%	39.029,56
(-) Custos variáveis	8.460,67	61,53%	17.000,00	67,25%	25.460,67
(=) MgC total	5.288,90	38,47%	8.280,00	32,75%	13.568,90
(-) Custo fixo					7.881,72
<b>(=) resultado</b>					5.687,18

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022)

Os demais custos, fazem referência aos demais produtos comercializados, sendo necessário uma esquematização de separação para identificar os gastos com os suínos, foco da pesquisa, por isso, serão usados como custos fixos, como descritos acima na Tabela 5.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo levantar e gerar informações para análise detalhada dos custos, despesas e margem de contribuição oriundas da produção de mercadorias



derivadas de carnes suínas, referentes a empresa estudada, por meio do uso de ferramentas de cunho contábil, como custeio variável ou direto. Para assim, melhor instruir os gestores sobre seus produtos fabricados e o correto manuseio dos recursos disponíveis, gerando condições propícias para as tomadas de decisões, planejamento de produção/vendas e gestão do estabelecimento.

Diante disso, para cumprir com o objetivo do trabalho, foi realizado uma pesquisa qualitativa de estrutura descritiva e analítica. Aplicada em um açougue de pequeno porte, por meio de pesquisa bibliográfica, entrevistas informais e inspeções no ambiente empresarial.

Com a coleta de informações iniciais, como a quantidade comprada de carcaças e a distribuição em porcentagens das carnes suínas do mês, foi possível desenvolver através de planilhas meios de calcular e estimar a quantidade produzida, os valores de custo direto de cada produto, número de vendas e a margem de contribuição : unitária ou total. Depois de analisados e transformados, estas informações serão de grande relevância para os gestores.

Mediante a elaboração da pesquisa e seus resultados encontrados, notou-se que nenhum, dos produtos manufaturados, relativos aos suínos, pelo açougue manifestou margem de contribuição negativa, os valores mostram que a fabricação destes produtos é economicamente viável. Contudo, caso necessário, para um melhor índice de desempenho de produtos, como o kit de feijoada, seus preços poderiam ser alterados buscando assim, aumentar a margem e conseqüentemente a lucratividade, uma vez, que são produtos exclusivos do estabelecimento.

Para propostas de análises futuras, estudar a possibilidade de agregação de valores aos produtos, não somente aos suínos, assim, com ampliação dos resultados obtidos nas vendas das demais mercadorias, como: as peças de carnes de porco sem uso na produção, carnes bovinas e de aves no resultado do exercício, ou seja, pesquisar a contribuição e a rentabilidade de todas as mercadorias vendidas.

## REFERÊNCIAS

**ADRIANO, E. V. H.** (2021). Contabilidade de Custos: relevância e influência na gestão das empresas e auxílio na tomada de decisão empresarial. *Revista De Estudos Interdisciplinares Do Vale Do Araguaia - REIVA*, 4(01), 15. Disponível em <http://reiva.emnuvens.com.br/reiva/article/view/167>, acesso em: 16 jan. 2022.

**A. NEVES, R.; R. CARDOSO, R.; F. ROCHA, L.; A. BAUERMANN, A.** Perdas durante o processo produtivo e seu impacto na formação do preço de venda. Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC, [S. l.], 2021. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4885>. Acesso em: 16 fev. 2022.

**BENEDETTO, C. M.; NIKOLAY, S. A.** Sistemas de custeio: estudo a ser aplicado em uma indústria gráfica. *Revista Eletrônica de Ciências Contábeis*, v. 10, n. 2, p. 301-325, 2021. Disponível em: <http://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/view/2077>, acesso 10 fev. 2022.

**C. VELOSO, L.; V. WALKER, L.; N. SILVA, B.; A. S. C., M.** A utilização da gestão de custos em micro, pequenas e médias empresas em uma região do estado do Paraná. Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC, [S. l.], 2021. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4834>. Acesso em: 16 fev. 2022.

**DALPICOL, L. L.** Método do custeio variável uma análise do custo/volume/lucro aplicado na cultura do tomate em uma propriedade rural localizada na Serra Gaúcha. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/8707>, acesso 8 fev. 2022.

**FRANTZ, L. B. VENZON, C.** Margem de contribuição como instrumento de gestão em uma confeitaria. *Revista de Administração Dom Alberto*, v. 7, n. 2, p. 1-23, 2021. Disponível em: <https://revista.domalberto.edu.br/revistadeadministracao/article/view/654>, acesso em: 17 mar. 2022.



**G. VIEIRA, G.; S. D. ALMEIDA, L.; S. D. ROCHA, J.** Gestão de custos na produção do gado de corte: um estudo em uma propriedade rural de Muritiba BA. Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC, [S. l.], 2021. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4884>. Acesso em: 17 mar. 2022.

**H. D. C. VIEIRA, D.; D. S. D. S. TEODÓSIO, A.; FRAGA, M. S.** Aplicação do Custeio Variável: A eclosão da epidemia da Covid-19 e o gerenciamento econômico de microempresa. Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC, [S. l.], 2021. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4843>. Acesso em: 17 jan. 2022.

**INDICADORES IBGE.** Estatística da Produção Pecuária, [S. l.], p. 1/49, 8 dez. 2021. Disponível em: [https://ftp.ibge.gov.br/Producao\\_Pecuaria/Fasciculo\\_Indicadores\\_IBGE/abate-leite-couro-ovos\\_202103caderno.pdf](https://ftp.ibge.gov.br/Producao_Pecuaria/Fasciculo_Indicadores_IBGE/abate-leite-couro-ovos_202103caderno.pdf). Acesso em: 16 fev. 2022.

**Konzen, E., & Rabuske, R.** (2020). Apuração do custo de produção de tortas e análise da margem de contribuição como auxílio à tomada de decisão: um estudo de caso em uma confeitaria de Venâncio Aires. *Revista de Contabilidade Dom Alberto*, 10(18), 300-332. Disponível em <https://revista.domalberto.edu.br/revistadecontabilidadefda/article/view/578>, acesso em: 10 jan. 2022.

**ROMANSIN, A.; D. KRUGER, S.; ZANIN, A.; A. D. SANTOS, E.** Análise da Viabilidade da Produção Leiteira: um estudo em uma Propriedade Rural Familiar. Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC, [S. l.], 2021. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4872>. Acesso em: 17 fev. 2022.

**M. D. O. FARIA, H.; XU, S.; R. VALLIM, C.** Gestão de custos e precificação de produtos importados: um estudo comparativo entre China e Portugal. Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC, [S. l.], 2021. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4852>. Acesso em: 16 jan. 2022.

**P. RIBEIRO, S.; T. TSUNODA, M.; F. D. OLIVEIRA, T.; S. ARAÚJO, T.** Fatores constitutivos para adoção das práticas da gestão de custos. Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC, [S. l.], 2021. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4851>. Acesso em: 16 jan. 2022.

**SILVA, J.** Importância da ficha técnica na padronização dos processos da panificadora e do açougue de um empório. Trabalho de Conclusão de Curso, [s. l.], 3 dez. 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/2970>. Acesso em: 16 jan.2022.